Fotojornalismo tem beneficiado e aproveitado toda a rapidez da tecnologia digital

Filho de um fotojornalista, Hugo Delgado seguiu as pegadas do pai, e hoje também ele desenvolve a mesma actividade, fotografando a notícia.

Em contacto desde muito novo com o mundo da fotografia, Hugo Delgado sabe o que é trabalhar com material analógico e o mundo digital.

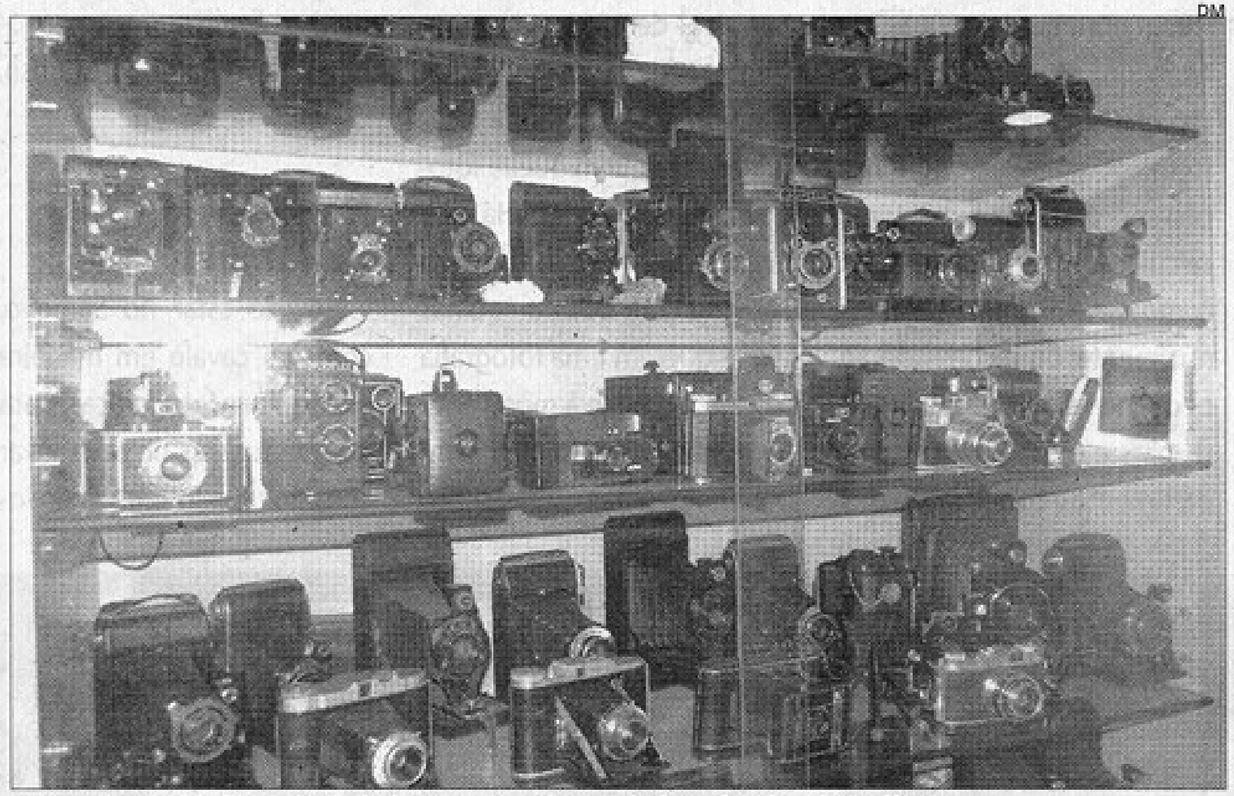
Questionado sobre qual dos dois é o melhor, não hesita em dizer que, para o fotojornalismo, a fotografia digital foi o melhor que podia ter acontecido.

«Andamos a um outro ritmo. Um ritmo muito mais alucinante, mas com outras particularidades», disse.

Olhando para o passado não muito longínquo, Hugo Delgado afirma recordar-se perfeitamente de chegar a casa e, com a ajuda do pai, revelar o rolo a preto e branco. Enquanto o pai ia tratando do rolo, ele preparava o papel e do ampliador.

«Depois, imprimiam-se umas fotografias 10x15 e, a seguir tinha que ir a correr à Central de Camionagem para as entregar ao motorista, que as levava para o Porto, onde aguardava um estafeta do Jornal de Notícias. Agora, tudo isso é feito num minuto», salienta.

Agora, acrescenta, as notícias acontecem a um ritmo frenético e com uma cadência cada vez maior. «E, ao nível da fotografia, as coisas também têm que ser assim», já se conseguindo colocar em pouco tempo uma imagem na internet para o acontecimento de última hora.


DM

A era do analógico é recordada sem grande saudade pelos fotojornalistas

Por outro lado, com a fotografia digital o trabalho foi reduzido em muito, uma vez que já não é necessário revelar e tudo pode ser encaminhado para a redacção de um jornal por e-mail.

Apesar de tudo, Hugo Delgado considera que há um pequeno inconveniente com a tecnologia digital. «Um fotojornalista acaba por tirar dez vezes mais fotografias do que aquilo que tirava na altura do analógico. Porque tem a possibilidade de ver a fotografia, de repeti-la quantas vezes desejar. Ou seja, há um risco menor na imagem. Embora, eu acho que, depois isso não transparece em muitos dos jornais», defende.

No que diz respeito à democratização da fotografia nos dias de hoje, só possível graças ao digital, Hugo Delgado é de opinião que há hoje muitos jovens a quererem entrar neste mundo e com muitas capacidades para o fazer. No entanto, salienta, as pessoas têm que perceber que a fotografia não é só focar e o enquadrar. «É muito mais do que isso. Ao nível do fotojornalismo, então, nem se fala», salienta.